

Nutrição

## **COMPARAÇÃO ENTRE O GASTO ENERGÉTICO DE REPOUSO ESTIMADO POR EQUAÇÕES PREDITIVAS E MEDIDO POR CALORIMETRIA INDIRETA EM MULHERES DE DIFERENTES CLASSIFICAÇÕES DE ÍNDICES DE MASSA CORPORAL PÓS-CIRURGIA BARIÁTRICA**

Maria Fernanda Ferreira Figueiredo - 8º módulo de Nutrição, UFLA, bolsista PIBIC/CNPq

Leandra Passarelli Castro e Souza - Coorientador, DNU, UFLA.

Izadora Machado de Souza - Nutricionista

Cristina Maria Mendes Resende - Nutricionista

Lívia Garcia Ferreira - Orientador DNU, UFLA. - Orientador(a)

### **Resumo**

A prescrição nutricional após a cirurgia bariátrica (CB), baseia-se no gasto energético de repouso (GER), de medição padrão ouro, a calorimetria indireta (CI), inviabilizada pelo alto custo, tendo como alternativa às equações preditivas, que podem apresentar baixa acurácia em mulheres com diferentes índices de massa corporal (IMC). Comparar o GER medido (GER<sub>m</sub>) e GER predito (GER<sub>p</sub>) em mulheres após a CB em diferentes IMCs. Estudo transversal, realizado no Ambulatório Jenny Andrade de Faria, do HC/UFGM, em mulheres com tempo pós CB acima de quatro meses. O GER<sub>m</sub> foi obtido por CI e o GER<sub>p</sub> pelas fórmulas de Harris-Benedict (GER1), Cunningham (GER2), FAO/WHO/ONU (GER3), Schofield (GER4), Mifflin-St. Jeor (GER5), Horie-Waitzberg e Horie-Waitzberg; Gonzalez (GER6). As mulheres foram alocadas em quatro grupos (G1:IMC<math>29,9\text{kg/m}^2</math>; G2:IMC<math>30\text{kg/m}^2</math> a <math>34,9\text{kg/m}^2</math>; G3:IMC <math>35\text{kg/m}^2</math> a <math>39,9\text{kg/m}^2</math> e G4:IMC<math>40\text{kg/m}^2</math>). Testes de ANOVA, T pareado e correlação de Pearson ou Spearman foram realizados ( $p < 0,05$ ). Analisadas 63 mulheres, de idade média <math>53,09 \pm 9,36</math> anos. Nos grupos de menor IMC (G1 e G2), não houve diferença significativa ( $p > 0,05$ ) entre o GER estimado pela fórmula GER5 e o GER<sub>m</sub>, sendo G1: (1283,47±192,91 vs 1178,45±210); e G2: (1415,71±152,92 vs 1334,82±302,87). Demais fórmulas superestimaram o GER<sub>m</sub> nos G1 e G2, e todas as fórmulas superestimaram o GER<sub>m</sub> no G3 e G4 ( $p < 0,05$  em todas). Em todos os grupos a fórmula GER6 apresentou as maiores diferenças em relação ao GER<sub>m</sub> (G1: 1616,19±197,24 vs 1178,45±210; G2: 1726,56 ± 156,26 vs 1334,82±302,96; G3: 1770,85±98,27 vs 1278,32±302,96, e G4: 2120,26±185,99 vs 1587,75±363,69). Já a menor diferença foi a fórmula GER2 no G1 (1366,32±156,45 vs 1178,45±210), GER1 no G2 (1334,82±302,87 vs 1334,82±302,96), GER5 no G3 (1433,21±193,92 vs 1278,32±302,96) e no G4 (1826,91±203,37 vs 1587,75±363,69). Correlações significativas entre o GER<sub>m</sub> e o GER<sub>p</sub> foram encontradas apenas no G2 e G3, sendo que no G2, as fórmulas GER2 e GER6 não tiveram associação significativa ( $p > 0,05$ ). Demais fórmulas tiveram correlações moderadas. No G2 variou de  $r = 0,571$  (GER5) a  $0,586$  (GER4) e, G3 variou de  $r = 0,483$  (GER2) a  $r = 0,626$  (GER3) ( $p < 0,05$ ). Conclui-se que, para mulheres após a CB, as equações preditivas têm eficácia limitada, destacando-se nos grupos com IMCs maiores, embora o GER5 possa ser uma alternativa ao GER<sub>m</sub>, sendo necessário uso cauteloso e desenvolvimento de fórmulas preditivas específicas para essa população.

Palavras-Chave: Metabolismo Energético, Calorimetria Indireta, Cirurgia Bariátrica.

Instituição de Fomento: CNPQ

Link do pitch: [https://www.youtube.com/watch?v=ndRH50\\_ntNQ](https://www.youtube.com/watch?v=ndRH50_ntNQ)